

HISTÓRIA DA FÁBRICA DE TECIDOS DE TIBIRI: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DE SANTA RITA

Valeska Lisandra de Menezes (IFPB, Campus Santa Rita), Ana Evelyn Henriques do Nascimento (IFPB, Campus Santa Rita), Davi de Oliveira Cardozo (IFPB Campus Santa Rita), Mariana Alves Trajano da Silva (IFPB Campus Santa Rita).

E-mails: valeska.menezes@ifpb.edu.br , ana.evelyn@academico.ifpb.edu.br , oliveira.davi@academico.ifpb.edu.br , mariana.trajano@academico.ifpb.edu.br .

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.05.00.00-2

Palavras-chave: patrimônio industrial; memória coletiva; história; fábrica de tecidos.

1. Introdução

A Fábrica de Tecidos de Tibiri, localizada em Santa Rita, Paraíba, representa um importante marco na história industrial da região. Fundada em 1892, desempenhou um papel significativo no desenvolvimento econômico e social local. No entanto, ao longo dos anos, sua história tem sido gradualmente esquecida, e seu potencial como patrimônio cultural e turístico permanece subutilizado. Este projeto de pesquisa propõe investigar a memória da Fábrica de Tecidos de Tibiri, explorando seu contexto histórico, impacto socioeconômico e possibilidades de preservação.

Ao longo da execução do projeto, buscaremos solucionar uma série de questões ainda não tão exploradas na historiografia vigente. Nesse sentido, numa perspectiva das transformações urbanas e patrimoniais, queremos compreender qual o interesse dos fundadores em instituir a primeira indústria fabril da Paraíba em Santa Rita e não na capital paraibana? Como ela contribuiu para a cultura, economia e sociedade santarritense? Qual foi seu impacto aos arredores da construção? Qual influência a direção administrativa exerceu na política paraibana?

Além disso, ampliando o nosso horizonte e tendo em vista as transformações ocorridas nas primeiras décadas do século XX em que “o campo se esvazia e as cidades se enchem” (HOBBSAWM, 1995, p. 288), torna-se necessário também, compreender o universo dos seus trabalhadores. Portanto, de quais localidades vieram os funcionários da fábrica? Como era feita a organização sindical em defesa de seus direitos? Como era a relação dos funcionários com a administração?

E por fim, compreender o processo de decadência da Fábrica Tibiri e as suas consequências. Quais razões históricas ajudam a explicar a falência da fábrica? Qual a situação dos antigos operários após sua falência? Por quais motivos, não houve a preservação da sua estrutura física devido a sua importância econômica e sociopolítica? Por que o acervo não se encontra sob domínio de órgãos públicos competentes para a população ter acesso? Qual foi o maior impacto sociocultural causado pela demolição da Fábrica?

2. Materiais e métodos

Os materiais e métodos utilizados envolveram a pesquisa documental e bibliográfica, realizando uma revisão de literatura nos autores da área temática do projeto. O levantamento de jornais, artigos e livros relacionados à história da Companhia de Tecidos Paraibana a exemplo dos veículos jornalísticos O Norte e o Diário; dos livros Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar da autora Margareth Rago e do livro Nordeste, açúcar e poder, da docente da UFPB, Martha Falcão.

A análise de dados a respeito da vida dos trabalhadores (de onde vieram, onde moravam, cargo na fábrica e o impacto de sua falência), idas às suas antigas instalações e locais relacionados para registros fotográficos e visitas *in loco* também foram constituintes para a execução da pesquisa envolvida.

3. Resultados e discussões

O estudo sobre a Fábrica de Tecidos Tibiri revelou, como resultado, a complexa rede de relações políticas articulada pela família Veloso Borges e sua vinculação direta com a trajetória de Flávio Ribeiro Coutinho. Essa constatação dialoga com a discussão teórica sobre o patrimônio industrial, que enfatiza a necessidade de perceber tais espaços não apenas como estruturas físicas, mas como testemunhos de processos sociais, políticos e econômicos interligados. Assim, a fábrica é compreendida não somente como um empreendimento econômico, mas como um polo político que influenciou o desenvolvimento da cidade e exemplifica a importância de se preservar essas camadas imateriais do patrimônio.

Outro resultado significativo foi a identificação da estruturação de uma teia política, articulada pela atuação do senador Virgínio Veloso Borges e sua ligação com a UDN, além das uniões familiares que consolidaram alianças de poder. Este achado reforça a perspectiva discutida no relatório de que o patrimônio industrial carrega não só marcas arquitetônicas, mas também expressões das dinâmicas sociais e políticas da modernidade. A referência ao conceito de “patrimônio industrial” como um instrumento para compreender a sociedade pós-revolução industrial se materializa nesse caso, já que a Fábrica Tibiri foi um elo entre relações familiares, interesses políticos e processos econômicos

locais.

A análise das hierarquizações sociais no espaço fabril, evidenciada pela distinção das moradias na vila operária conforme as funções exercidas, corrobora a discussão sobre os desafios de preservação do patrimônio industrial. Como discutido, preservar tais patrimônios não deve limitar-se à conservação de edifícios, mas também incluir as memórias das condições de trabalho e das relações sociais. Nesse sentido, a Fábrica Tibiri é um exemplo concreto das preocupações apontadas por Beatriz Kühl, que alerta para o risco de desaparecimento não só das estruturas, mas também dos modos de vida e das interações sociais associadas a esses espaços.

Por fim, a apresentação do projeto em eventos científicos constitui um resultado que dialoga diretamente com a reflexão sobre o papel da sociedade civil na preservação do patrimônio industrial. Conforme discutido, a preservação não pode ser exclusiva dos órgãos governamentais, mas depende do engajamento da comunidade acadêmica e local. A divulgação dos resultados da pesquisa contribui, portanto, para o fortalecimento da memória coletiva e para o reconhecimento do valor histórico da Fábrica Tibiri, estimulando ações de preservação que extrapolam a dimensão física e alcançam a valorização cultural e educativa do patrimônio.

4. Considerações Finais

O estudo sobre a Fábrica de Tecidos de Tibiri revela não apenas a importância histórica e econômica de uma das primeiras indústrias fabris da Paraíba, mas também destaca a complexidade das transformações sociais, culturais e políticas que marcaram a região. Através da investigação das suas origens, da estruturação de sua administração, das condições de trabalho de seus operários e das implicações políticas da sua gestão, pudemos perceber a influência significativa dessa fábrica no desenvolvimento de Santa Rita e na formação da memória coletiva local.

Além disso, a análise da decadência da Fábrica Tibiri e o processo de sua demolição ilustram os desafios que envolvem a preservação do patrimônio industrial e a falta de uma visão integrada de valorização desse tipo de patrimônio. As reflexões teóricas abordadas, como o conceito de patrimônio industrial e a necessidade de preservar não apenas os edifícios, mas também os vestígios das práticas produtivas e das relações sociais, reafirmam a urgência de políticas públicas mais eficazes para a proteção desse legado.

O projeto também aponta para a necessidade de maior envolvimento da sociedade civil, além das instituições governamentais, no processo de preservação e valorização do patrimônio industrial, evidenciando a relevância da memória coletiva e a importância de resgatar e documentar histórias que, muitas vezes, permanecem esquecidas. A preservação da Fábrica de Tecidos de Tibiri é, portanto, um caminho para fortalecer a identidade e a coesão social da região, bem como para fomentar novas perspectivas para o turismo cultural e a educação histórica em Santa Rita e no estado da Paraíba.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, por meio da Chamada Interconecta 2024, por oferecer apoio financeiro e bolsas discentes para a execução deste projeto de pesquisa.

Referências

- ARANTES, Antonio. *O Patrimônio Industrial e a Construção da Memória Coletiva*. Revista Brasileira de História, vol. 25, no. 49, 2005.
- AZEVEDO, Esterzilda. *Patrimônio industrial no Brasil*. Revista arq.Urb, vol. 3, págs 11–22, 2010.
- DEZEN-KEMPTER, E. *O lugar do patrimônio industrial*. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
- HOBBSAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SILVA, Maria de Lourdes Bandeira da. *Fábrica de Tecidos de Tibiri: Memória e História*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, 2010.